

SANEAMENTO E A OCORRÊNCIA DE DOENÇAS ENTRE OS MORADORES DO BAIRRO ITAÚNA II NO ANO DE 2012 NA CIDADE DE PARINTINS/AM

Joana Paula de Jesus Martins¹

João D’Anuzio Menezes de Azevedo Filho²

RESUMO

Compreende-se que o saneamento básico se constitui em um dos aspectos fundamentais para a manutenção de bem estar e saúde pública da população. A definição de saneamento baseia-se na formulação da Organização Mundial da Saúde (OMS), se constitui no controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos evidentes sobre seu estado de bem estar físico, mental ou social. Entre os processos do saneamento básico, podemos citar: tratamento de água, canalização e tratamento de esgotos, limpeza pública de ruas e avenidas, coleta e tratamento de resíduos orgânicos (em aterros sanitários regularizados) e materiais (através da reciclagem). O Amazonas não se difere dos demais estados brasileiros apesar de ter densidade demográfica considerada baixa pelo IBGE, também enfrenta os problemas relacionados ao saneamento básico. Segundo dados oficiais cerca de 90% dos municípios do interior do Estado apresentam situações que requerem certa atenção por parte do poder público sobre esta problemática que compromete a saúde da população. Parintins é um município com um pouco mais de cem mil habitantes, que nos últimos vinte anos sofreram ocupações de terras consideradas ilegais trazendo consigo os problemas urbanos, como os de infraestrutura básica de higiene para a população principalmente os que residem em bairros periféricos da cidade esta situação gera certo desconforto para com a população, desconforto este, que prejudica a sua boa desenvoltura. Os problemas das questões urbanísticas básicas como os de saneamento em bairros periféricos na maioria das grandes cidades são bastante comuns, e Parintins não foge à regra, pois alguns bairros da cidade encontram-se em situações regulares para com esta problemática principalmente os recém-ocupados, uma vez que estes serviços de ordem pública demoram para chegar a estas localidades. Sabe-se que o custo para esse tipo de infraestrutura é extremamente alto e requer políticas públicas voltadas para atender essa demanda e certa prioridade para com esta questão, em resumo, requer boa vontade por parte do poder público do município e do estado.

Palavras-chaves: saúde pública, saneamento, doenças.

¹ Acadêmica de geografia do CESP/UEA; E-mail: paulajm68@gmail.com.

² Professor Adjunto do CESP/UEA; E-mail: jdazevedogeo@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O saneamento se constitui em um dos elementos básicos para o bem estar e qualidade de vida da população de uma determinada cidade e, portanto para a contribuição da saúde dos mesmos.

A falta de saneamento básico é um problema social que se agrava a cada dia em cidades de quase todo o mundo e isto se dá principalmente em países em desenvolvimento onde a busca por melhorias na vida social é uma luta constante.

A definição de saneamento baseia-se na formulação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que se constitui no controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos evidentes sobre seu estado de bem estar físico, mental ou social.

Os dados divulgados pelo IBGE (Censo 2010) revelam que a maior carência no Brasil na área de serviços públicos e infraestrutura, continuam ser em saneamento básico, este por sua vez tem contribuído grandemente para que os casos de *epidemias*³, que segundo Ferreira, (2000) é a concentração de caso de uma mesma doença em determinado local e época na coletividade, que são transmitidas principalmente pela falta desse tipo de infraestrutura (especificamente os relacionados à saúde), sejam frequentes entre pessoas de baixa renda, uma vez que essa parcela da população é mais suscetível às enfermidades.

De acordo com os dados, apenas 55,4% dos 57,3 milhões de domicílios brasileiros estavam ligados à rede geral de esgoto outros 11,6% utilizam fossa séptica, forma de saneamento considerada adequada pelo instituto, o restante ainda não tinham saneamento básico ou usavam soluções alternativas (como o despejo em rios, fossas rudimentares etc.).

Segundo a coordenação técnico de Planos Municipais de Saneamento Básico e de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos dos Municípios do Estado do Amazonas (PLAMSAN) cerca de 90% dos municípios do interior do Estado apresentam situações muito precárias em relação a essa problemática comprometendo a saúde da população.

O objetivo deste trabalho foi identificar a existência de alguma relação entre o saneamento básico e a ocorrência de doenças entre os moradores do bairro Itaúna II, na cidade de Parintins. Sendo um importante instrumento para discutir as prioridades nas políticas públicas voltadas ao saneamento básico e vigilância em saúde no município.

A presente pesquisa é de caráter descritivo/quantitativo, pois se propôs fazer uma descrição das condições gerais do bairro em estudo e especificamente do saneamento básico disponível e suas consequências. Sabe-se que para entender os problemas sociais de uma

cidade os mesmos não devem ser estudados isoladamente e requer um conjunto de ações para executá-lo.

Este trabalho tem como base o método dialético uma vez que, segundo Triviños (2008) a dialética materialista consiste em uma base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento assim, o mundo material é um processo dialético que, portanto está sempre em transformação.

Como método de procedimentos se utilizará o observacional e descritivo, uma vez que é necessária a atuação do pesquisador como observador privilegiado que ao perceber a realizada dela tome consciência e dessa forma possa analisar e compreendê-la.

A coleta de dados será feita *in loco* e utilizaremos os seguintes instrumentos de pesquisa: a observação direta como foi mencionado anteriormente, com o auxílio de um roteiro no qual será feito o referido estudo aos sujeitos dos locais onde surgir o problema a ser pesquisado.

Para o embasamento deste trabalho foram fornecidos pela Coordenadoria de Vigilância em Saúde do município de Parintins/AM levantamentos epidemiológicos com dados realizados em arquivos do ano de 2012 em que constam número de doenças como a diarreia, os problemas cutâneos (que são mais comuns nas questões de saneamento) entre outros ocorridas no bairro, porém não foi suficiente para que se chegasse a um resultado mais satisfatório.

Entre os procedimentos de saneamento básico existentes no bairro podemos citar: distribuição de água e energia, drenagem de esgotos, limpeza pública de ruas e avenidas e coleta de lixo.

Um dos fatores pelos quais os problemas sociais urbanos da cidade Parintins se tornem aparentes estão no crescimento demográfico e posteriormente o consumo de produtos industrializados, uma vez que o destino desses materiais tanto os sólidos quanto hídricos não possuem disposição final adequada, causando considerado impacto no meio social, sem falar nas questões ambientais que vem sofrendo com as atividades antrópicas.

As ponderações de Mendonça (2002) sobre esta problemática ressaltam que a “degradação do ambiente e, conseqüente, a queda da qualidade de vida se acentua onde o homem se aglomera”, principalmente quando não existem políticas públicas voltadas para as questões ambientais.

Dentre os fatores necessários para o bem estar humano estão; saúde, segurança, educação, moradia, entre outros fatores que são importantes e necessários para uma boa qualidade de vida.

A cidade de Parintins assim como a maioria em todo país, não tem planejamento urbano adequado, sendo que as pessoas de baixo poder aquisitivo são as mais vulneráveis em casos de contaminações, soma-se a isso a falta de higiene, uma vez que esta é também um dos principais “veículos transmissores de doenças em seres humanos” (CAVINATO, 2001).

Sabe-se que o custo para esse tipo de infraestrutura é extremamente alto e requer políticas públicas voltadas para atender essa demanda e certa prioridade para com esta questão, em resumo, requer boa vontade por parte do poder público do município e do estado.

Estes fatores de ordem pública se constituem em aspectos fundamentais na existência humana e uma das principais necessidades à saúde principalmente para a população de baixa renda que reside em áreas afastadas do centro da cidade.

2. ÁREA DE ESTUDO

O referido bairro está localizado na área centro-oeste da cidade, tendo os bairros de Itaúna I, Paulo Corrêa, Djard Vieira como seus principais vizinhos (figura 1).

O bairro é oriundo de ocupações ilegais de terras e esta ação se deu pela primeira vez no ano de 1994 sob forte pressão de pessoas que necessitavam de um pedaço de chão para morar e que sem condições financeiras e de higiene ocuparam esta área, porém o mesmo foi legalizado somente no ano de 1995 tendo como principal mediador o bispo da época Dom Gino Malvestio.

O proprietário teve que recorrer várias vezes a justiça pela reintegração de posse do terreno, e a exemplo do Itaúna I este teve participação de lideranças políticas e comunitárias (RODRIGUES, 2008).

Está área que hoje se localiza o bairro de Itaúna II, era de propriedade do empresário paraense Paulo Corrêa dono de uma grande área de terra que fora também ocupados e transformados em bairros.

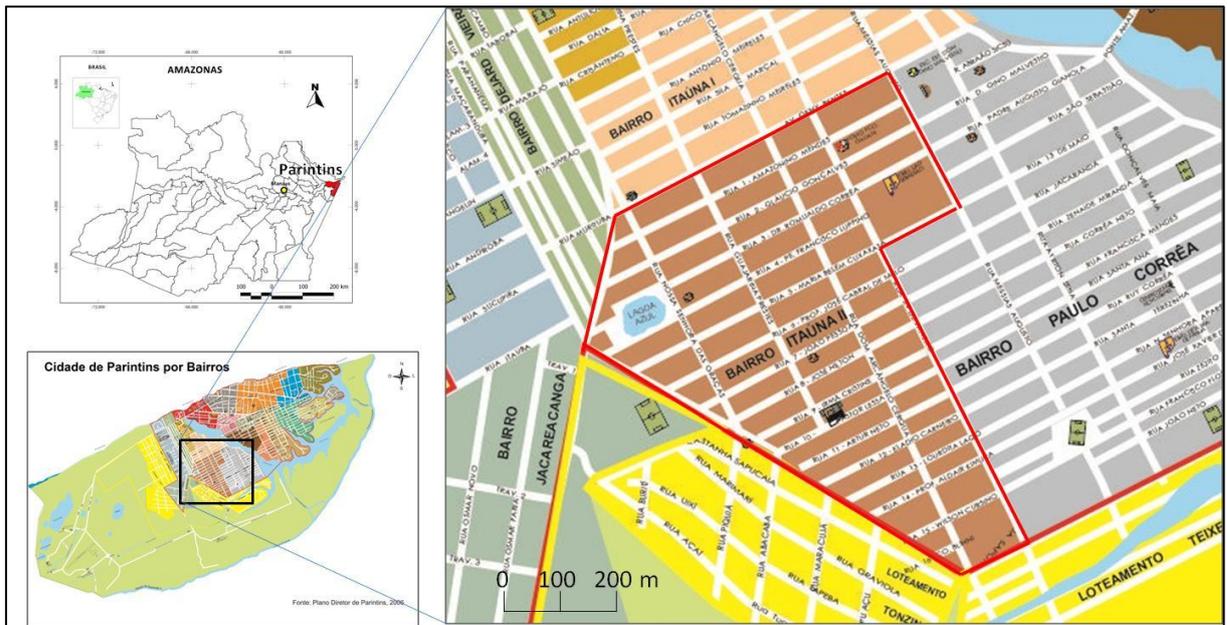


Figura 1- Localização o bairro Itaúna II na cidade de Parintins-AM

Fonte: elaborado por J D Azevedo Filho (2013)

3. CAPITALISMO E O CRESCIMENTO POPULACIONAL

O crescimento populacional vem incidindo de várias formas em grande parte das cidades do país e do mundo em condições desordenadas, tais situações acontecem na maioria das vezes nas periferias das grandes cidades de países em “desenvolvimento”.

Na Europa esse crescimento se iniciou por volta do século XIX, com a 1º (primeira) revolução Industrial, em 1750 na Inglaterra, que culminou com o deslocamento da população rural para os centros urbanos à procura de empregos oferecidos nas fábricas recém-inauguradas, (PEREIRA, 2000).

Com a revolução industrial surgiram também os problemas urbanos (saneamento básico), a falta de coleta de lixo, rede de esgotos, moradias apertadas, a falta de condições sanitárias, (SPÓSITO, 2008) contribuíram para o contágio de doenças infecciosas da população daquela época.

No Brasil, os problemas urbanos se tornaram mais aparentes quando ocorreu a migração de pessoas vindas de outros Estados para a região Sudeste à procura de empregos e moradia, não importando as condições básicas de higiene.

Na Região Norte não foi diferente e teve seu ápice de urbanização no início do século XIX, quando foram oferecida mão de obra para as novas atividades econômicas

industriais na Amazônia como as de hidrelétricas, mineração e agrominerais (OLIVEIRA, 2000).

Nesse período de implantação de grandes projetos abriram-se portas para indivíduos vindos de outras localidades, que por motivos econômicos ou climáticos, quiseram migrar para a região na busca de melhorias das condições de vida a partir dos empregos oferecidos por esses projetos, sem falar nas grandes enchentes que também motivaram a vinda de ribeirinhos para os núcleos urbanos (êxodo rural).

O resultado foi o crescimento desordenado das cidades com moradias pouco confortáveis e sem as condições básicas de higiene.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Pólis/PUC (Campinas), mais da metade da população brasileira vivem em situações irregulares, ou seja, em favelas, cortiços e loteamentos, isto dá outra configuração e certo contraste social, principalmente no que tange ao espaço urbano. Nesse sentido Corrêa (2005, p.9) afirma que, o espaço urbano é profundamente desigual e fragmentado, e também, é cenário e objeto de das lutas sociais, pois visam o direito à cidade, à cidadania plena e igual para todos.

Para Carlos (2011) o uso diferenciado das cidades demonstra que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória, como a existência de bairros ricos e outros pobres. Na periferia das cidades a desigualdade espacial é produto da desigualdade social, uma vez que as pessoas que se apropriam desses espaços geralmente tem baixo poder aquisitivo, que posteriormente resulta em contraste nas áreas urbanas da cidade configurando-se em construções geralmente não regularizadas sem as condições mínimas de higiene.

Carlos (2003) faz considerações sobre a possibilidade e condições da moradia estar subordinada ao nível salarial dos trabalhadores, uma vez que estes recebem salários diferenciados para produzir riquezas de mesmo valor e que não conseguem sequer alimentar devidamente sua família, o que dizer de ter acesso a uma moradia pela compra ou aluguel de imóveis.

A Lei nº 09/2006 do Plano Diretor do Município de Parintins, assegura os direitos de infraestruturas básicas adequadas, voltadas para a saúde isto é, água, energia, esgotamento sanitário, coleta de lixo, educação e segurança, para a população residente das cidades, na tentativa de obter melhorias para a sociedade, todavia as leis só existem no papel e na maioria das vezes não são cumpridas.

As considerações de Cavinatto (2001) dizem que, com medidas preventivas principalmente as voltadas para a saúde, é possível garantir melhores condições de vida para as pessoas, evitando assim o contágio e propagação de doenças.

Felizmente, nota-se uma tendência para a melhoria desta situação, devido à população estar cobrando as autoridades no sentido de obter melhorias para o bem estar físico. Corrêa, (2002, p. 82) pondera sobre as reivindicações que dizem respeito a uma habitação decente, ao acesso aos vários equipamentos de consumo coletivo como água e esgotos tratados estes dão outra configuração nos aspectos urbanos estruturais da cidade, que posteriormente irá refletir na sociedade como um todo.

3.1 Parintins e a expansão urbana nos últimos vinte anos

Parintins, é a sede do município do mesmo nome, e o segundo município em população do estado do Amazonas, localizada à margem direita do rio Amazonas, na ilha de Tupinambarana, de coordenadas geográficas latitudinais - 2° 36' 48" Sul, e longitudinais - 56° 44' Oeste, o município localiza-se sobre formações quaternárias e terraços holocênicos, situa-se na porção leste do Estado, próximo à divisa com o Pará.

Configura-se como o segundo município mais populoso do Estado, com uma população, segundo dados do IBGE (2013), de 102.033 habitantes e estimada para o ano de 2013 em 109.225 habitantes, sua área territorial é de 5.952,390 km² com densidade demográfica de 17,14 (hab./km²)

O aumento da populacional traz consigo uma série de problemas sociais. Parintins é uma dessas cidades que cresceu, tanto em população como em extensão nos últimos vinte anos, devido a movimentos de ocupações ilegais de terras, o que proporcionou a esta cidade outra configuração urbana.

De acordo com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde do município os casos de doenças na cidade, podem sim estar intimamente ligados ao saneamento básico e as condições sanitárias precárias vividas por esta população, uma vez que a falta deste tipo de serviços contribuem para a contaminação de doenças. As políticas públicas voltadas para o saneamento básico e os serviços de saúde não são suficientes para suprir a demanda de pessoas que precisam diariamente desses serviços, como postos de saúde e hospitais da cidade.

Os resultados obtidos mostraram que as internações na cidade, dentre os quais estão os casos de acidentes (Capítulo 19, do Código Internacional de Doenças – CID 10), doenças respiratórias (Capítulo 10), da pele/cutâneos (Capítulo 12), do aparelho digestivo (Capítulo 11) e os casos de gravidez e partos (Capítulo 15) que estão em números elevados (Fig.02).

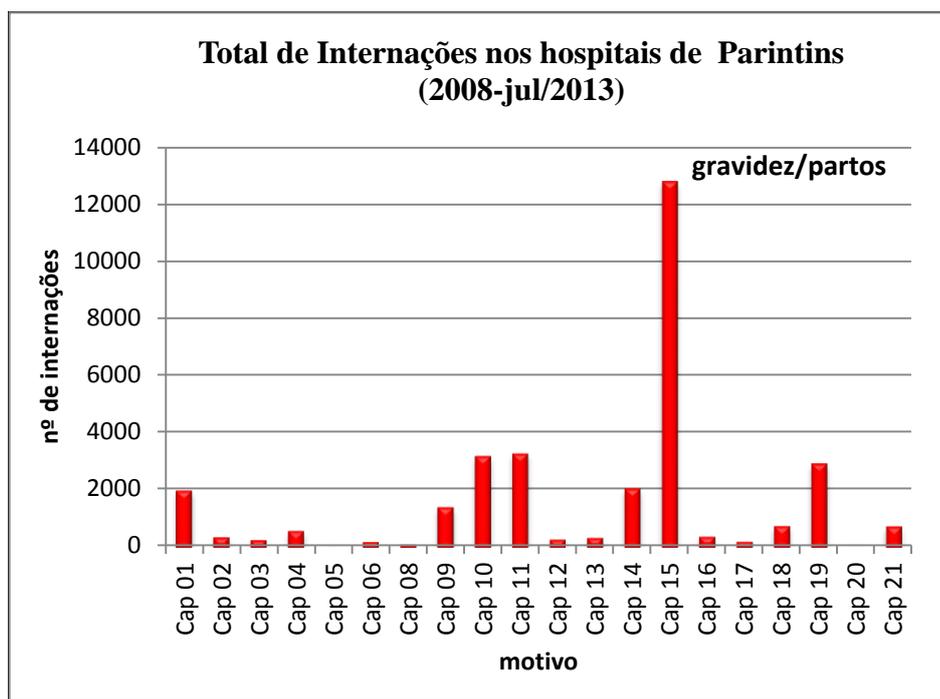


Figura 2: total de internações nos hospitais de Parintins (2008/2013).

Fonte: Ministério da Saúde-Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS)

As ocupações de novos espaços na cidade ocorrida nas últimas 2 (duas) décadas, o êxodo rural e o aumento da natalidade, contribuíram para o crescimento da população da cidade. Essa situação coincide com a afirmativa de Espósito (2008) que diz, há de fato há um crescimento acelerado, devido ao aumento das taxas de crescimento natural e à migração rural-urbana.

De acordo com o IBGE (2012), esse aumento significativo da população nos últimos anos fez com que o número de habitantes na área urbana chegasse aos atuais 65.511, o que representa 64,2% do total de população municipal, o restante da população mora na zona rural do município.

Esse número elevado de pessoas compromete o atendimento nos serviços públicos do município que não conseguem atender ao conjunto da população que reside dentro do perímetro urbano principalmente os mais “carentes”, como os bairros Itaúna I, II, Paulo Corrêa e Bairro da União, o que dizer, então, das pessoas que moram na zona rural.

4. O PAPEL DO SANEAMENTO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA CIDADE

Muitas das doenças que afetam o homem ainda podem ser causadas por microrganismos (micróbios ou germes) presentes na água, no solo e no ar (CAVINATTO, 2001), neste sentido é que se tem a necessidade de saneamento básico e este pode e deve contribuir na expectativa de melhorias para com a população.

Não existindo o mesmo pode comprometer a saúde de determinada população. No Brasil, a situação geral de saneamento básico, tanto na zona rural quanto nas áreas urbanas, com raras exceções, sempre se caracterizou por ser bastante precária (CAVINATTO, 2001).

As definições de saneamento de acordo com o Ministério da Saúde diz que as ações de saneamento básico são essenciais para a melhoria da qualidade de vida da população como implantação de sistemas de abastecimentos de água, melhorias sanitárias domiciliares e destinação adequada de resíduos sólidos (FUNASA, 2013).

Este é um conjunto de procedimentos adotados para melhoria de vida da população de uma localidade que visa proporcionar uma situação higiênica saudável para seus habitantes.

A cidade de Parintins está entre as cidades do interior do Amazonas que tem fortes características urbanas, com residências e comércios de pequeno e médio porte. Observou-se durante a pesquisa que algumas residências da cidade têm estruturas diversas indicando cidadãos que devem possuir poder aquisitivo modesto e outros, apontam alto poder aquisitivo, como os empresários e pecuaristas.

Todavia, o problema de saneamento básico, não atinge somente os moradores de baixa renda dos bairros da cidade, mas, também, os que possuem melhores condições financeiras, uma vez que as diversas residências localizam-se perto umas das outras, revelando contraste social acentuado.

Estas dependem das mesmas estruturas urbanísticas, isto é, ruas asfaltadas, coleta de lixo, água, luz, entre outros, como se pode ver nas figuras a seguir.



Figura 3- Contraste social no Bairro Itaúna II.
Foto - Joana Paula - out. 2013.

De acordo com alguns profissionais da área de saúde principalmente os agentes de saúde, que fazem o trabalho preventivo de doenças entre os moradores do bairro, as crianças estão mais vulneráveis a contaminações em função da falta de conhecimento dos princípios básicos de higiene, uma vez que estas brincam nas ruas tendo contato intenso com o solo, lama e lixo.

No entanto essas doenças podem ser prevenidas com bons hábitos de higiene como lavar as mãos com água e sabão depois de brincar perto dessas localidades, lavar os alimentos antes de comê-los e o consumo de água tratada, relato feito por um agente comunitário de saúde do bairro (A.L.C. 38 anos).

A prática de brincar nas ruas é bastante comum nos bairros periféricos da cidade e o bairro Itaúna II ainda não possui área específica para essas atividades, uma vez que essas brincadeiras que são realizadas em locais inadequados contribuem grandemente para que o contágio de doenças juntamente com a falta de higiene seja frequente o que pode causar vômitos e diarreias causados por parasitas intestinais ou vermes (*Ascaris lumbricoides*) (PEREIRA, 2000).

Estes são contraídos no solo através de fezes de animais e humanos, água e alimentos contaminados, entre outros (FUNASA, 2013).



Figura 4: crianças brincando próximo ao lixo e lama
Foto: Joana Paula, jul-2013.

4.1 Saneamento no bairro Itaúna II e a ocorrência de doenças.

Segundo dados da Coordenadoria de Vigilância em Saúde do Município, vários são os motivos pelos quais decorrem os casos de doenças no bairro, isto é os relacionados à saúde e ao saneamento, porque as causas são variadas como, por exemplo, problemas com a alimentação uma vez que a falta de higiene são fatores determinantes para o contágio de doenças sem falar na contaminação da água, esgotos a céu aberto com proliferação de fungos, bactérias, entre outros.

De acordo com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde do Município mesmo com o aumento da população no município, houve uma queda significativa nos casos de doenças diarreicas no bairro, segundo o órgão em 2006, o total de pessoas que adoeceram de diarreia eram de 6.782, entretanto o número diminuiu quase que pela metade atingindo a correlação de 3.341 até 31 de agosto de 2013.

Os resultados também apontaram que o índice de diarreia é elevado em bairros considerados “centrais”, o Palmares é um destes e obteve um número elevado de 527 casos no ano de 2012, registrados pelo órgão e que possivelmente pode ter relação devido a precariedade do saneamento na cidade.

E, apesar de está localizado próximo a área central da cidade este também não disponibiliza de estruturas sanitárias adequadas, o centro da cidade está dentro desta estatística e obteve o total de 498 casos, porém, segundo a coordenadoria de vigilância do município alguns casos envolvendo centro da cidade estão ligados à alimentação consumida pela população em lanchonetes como sanduíches, salgados, entre outros, uma vez que a presença de resíduos líquidos e sólidos (lixo) não é comum nesta localidade.

Já os bairros periféricos da cidade como Paulo Corrêa que obteve um índice bastante elevado de 408 casos registrados vale ressaltar que o bairro tem um número elevado de pessoas residentes, o Itaúna I com o índice de 256 de casos da doença e o bairro de Itaúna II com 310 casos um número bastante inferior em relação aos outros bairros, a zona rural obteve um aumento significativo no ano de 2012 chegando a 514 casos de diarreia registrados, sabe-se que as condições de saneamento não existem nestas localidades que justificam a elevação dos números (Figura 05) o total de doenças neste ano somam o equivalente a 2.015 casos.

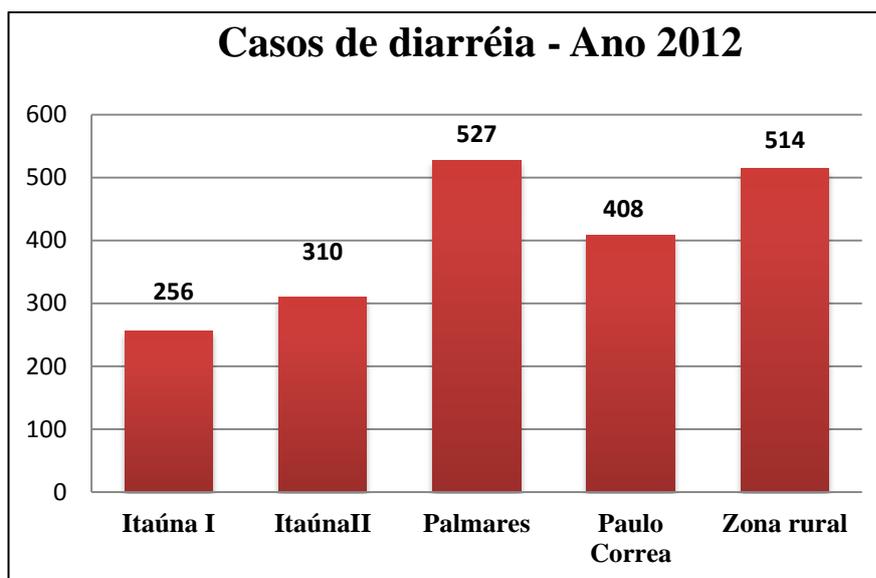


Figura 5: casos de diarreia-ano 2012

Fonte: Coordenadoria de Vigilância em Saúde, Parintins-AM, ano 2013.

Segundo a coordenadoria tal número elevado nestas localidades pode estar positivamente ligado ao problema do saneamento básico, uma vez que estes bairros são os mais populosos da cidade e não foram planejados e surgiram de ocupações de ilegais terras, (ROGRIGUES, 2008), nos demais bairros foram detectados, porém em números baixos.

De acordo com o órgão, a diarreia é uma doença comum no bairro, com número amenizado em relação à população residente, no entanto esta problemática está atrelada

principalmente à falta de higiene pessoal de pessoas principalmente as crianças quando não tem a orientação de um adulto, segundo o órgão a água, é também um dos transmissores e causadores de doenças, principalmente quando não se tem o tratamento adequado como a cloração, esta em si, é um efetivo no combate às contaminações bacteriológicas, como as de coliformes fecais presentes na água, devido à contaminação dos lençóis freáticos (MARMOS; AGUIAR, 2005).

Os casos mais graves como a *febre tifoide*³ que tem relações com a ausência do saneamento foi nulo no ano de 2012 constatado pelo órgão.

Dentre os procedimentos para a melhoria da saúde dos moradores estes contam com o trabalho de assistência e prevenção dos ACSs (Agentes Comunitários de Saúde) estes visitam as residências mensalmente dando-lhes medidas de instruções e orientações na tentativa de melhorar a saúde dos mesmos.

De acordo com o agente de saúde (O.L.C. 38 anos) que trabalha a quase dez (10) anos nesta profissão relatou que são realiza visitas nas residências quase que diariamente e que durante estas, são feito perguntas relacionadas à saúde do morador, como a ocorrência de casos de doenças na família, tipos, causas, internações, faixa etária, instruções de higiene, acompanhamento ao idoso uma vez que a assistência aos doentes e as práticas preventivas representam fatores que intervêm na distribuição e na ocorrência das doenças (PEREIRA, 2000).

Durante a pesquisa realizada no bairro pôde-se constatar que no período chuvoso algumas ruas necessitam do equipamento receptor de resíduos hídricos, tal situação não é agravante em todo o bairro, devido à topografia do terreno ser elevado em relação aos bairros próximos.

O problema se torna aparente somente em um trecho de uma das ruas que dá acesso ao bairro, a 24 de janeiro, (nome dado à rua em homenagem ao dia da ocupação do bairro) que neste período a inundação é visível (ver figura 06).

Em conversas com o morador residente nesta localidade, relatou que a maior dificuldade deles, é o momento em que os mesmos precisam sair de suas residências, pois tem que esperar a água da chuva baixar para assim realizar suas atividades diárias, diz o morador R.S.F. de 76 anos que reside nesta via de acesso.

³ *Febre Tifoide* é uma doença infectocontagiosa, de notificação compulsória, causada pela bactéria *Salmonella enterica typhi*. A enfermidade é transmitida pelo consumo de água e alimentos contaminados ou pelo contato direto, em razão da presença de bacilos eliminados nas fezes e urina humanas dos portadores da doença ativa ou nas dos portadores assintomáticos (VARELLA, 2013)

De acordo com o morador citado anteriormente, “*se tivesse drenagem com tubos de cimento, não ia ter tantos problemas pra gente, porque a água ia correr livremente e ia parar no rio, na época que vieram asfaltar aqui, eu perguntei para a pessoa responsável se eles não iam colocar os tubos aqui nesta “imediação” (trecho da rua 24 de janeiro) a resposta foi que não sabiam*” diz o morador, que alegou ter sofrido pequenos acidentes (quedas) nesta localidade.

Motos e carros passam com certa facilidade, bem como os condutores de bicicletas, já os pedestres não tem a mesma sorte tendo que desviar por outras vias ou passar em meio à rua alagada com a água da chuva.

Foi possível observar que no período chuvoso no bairro é bastante comum as brincadeiras durante a chuva que é algo cultural em nossa cidade. No entanto, segundo um agente de saúde que trabalha no posto Aldrin Verçosa (que atende os moradores do bairro), relatou que o risco de contaminação ou infecções de doenças principalmente as cutâneas (coceiras de pele), é elevada, pois nas “*enxurradas*” a presença de resíduos sólidos (lixo), animais mortos são constantes nesse período (A.L.C, 38 anos, agente de saúde, UBS Aldrin Verçosa).

Todavia segundo o agente de saúde é uma questão de orientação por parte dos pais, para que não deixem principalmente as crianças, brincarem próximo a essas localidades uma vez que essas brincadeiras que são geralmente realizadas nas ruas próximo a lixo e lama podem causar a *diarria* e doenças de pele (cutâneo), o problema é que os responsáveis por essas pessoas trabalham praticamente o dia todo sendo qu⁴e estas ficam livres para brincar sem a supervisão de um adulto.

Segundo o agente de saúde acima mencionado, é comum durante as visitas os mesmos encontrarem crianças sozinhas em casa, dificultando o trabalho que eles realizam periodicamente. Segundo Pereira (2000,p.42), as pessoas não são iguais em termos de classe social, o que significa desigualdades de renda, nível de educação, ocupação, oportunidade, entre outros, as comunidades não são idênticas em relação ao poder aquisitivo uma vez que os fatores deles decorrentes como por exemplo a cobertura de serviços e sistemas básicos de saneamento básico que são insuficientes para esta comunidade.

⁴ **Diarria**, doença infecciosa – comum em crianças, provoca além dos sintomas como, febre, perda de energia e de apetite. É causada por víruses e bactérias transmitidas pela falta de higiene. Se não for convenientemente tratada pode ocorrer sérios danos a saúde como perda de líquidos através de constantes evacuações e vômitos; (VARELLA, 2013)



Figura 6: Rua 24 de janeiro
Foto: Joana Paula- maio-2013

Nas observações pelo bairro Itaúna II, pôde-se constatar que algumas residências ainda possuem as chamadas *fossas rudimentares*, forma considerada mais acessível para moradores de baixa renda, uma vez que este período proporciona também, os alagamentos dos quintais em algumas residências de pessoas que moram próximos a chamada “Lagoa Azul” que faz parte do bairro Itaúna II.

De acordo com a moradora (I.C.S, 59 anos).que reside no bairro desde a ocupação, afirmou que já passara por esta situação e que hoje possui um banheiro considerado por ela “decente”, que foi construído devido a acúmulos de economias por ela realizadas.

Há também os banheiros sépticos que foram construídos pela administração passada que contemplaram alguns moradores do bairro

Isto, porém, resolveu somente os problemas de algumas famílias e não foram suficientes, para a resolução da maioria dos moradores do bairro, pois a maioria destes tem baixo poder aquisitivo produto do capitalismo que favorece uns enquanto que outros restantes não têm a mesma oportunidade de ter um alto salário dando-lhe condições de uma vida com moradias melhores.

5. ESTRUTURAS DE SANEAMENTO NO BAIRRO ITAÚNA II

O bairro de Itaúna II configura-se como o 2º (segundo) mais populoso da cidade de Parintins com uma população de 7.785 moradores, de acordo com dados divulgados pelo censo do IBGE 2010.

Entre os procedimentos de saneamento básico no bairro estão, asfaltamento de rua, distribuição de água e drenagem pluvial energia elétrica, escolas, e um posto de saúde, referido bairro é constituído por 15 (quinze) ruas paralelas e 4 (quatro) transversais, ou seja, que dão acesso ao bairro.

Coleta de lixo - sobre a coleta de lixo o que se pôde observar, que é presente no bairro, carros coletores em seus devidos horários fazem este trabalho diariamente recolhendo o lixo doméstico, uma vez por mês no bairro é realizada a limpeza de “entulhos” (o lixo dos quintais), esta prática é preocupante, pois a cidade não dispõe de local adequado para o destino dos resíduos sólidos produzidos pela população, causando outros problemas principalmente os voltados para as questões socioambientais.

Água e esgoto - o bairro Itaúna II possui uma estação de abastecimento de água construída no ano de 2005 no bairro, no entanto o problema da água ainda é presente no bairro em pequena escala, relatos de uma moradora (I.S.T.C. 41 anos), que reside na rua Amazonino Mendes (rua 01), esta afirma que, mesmo com a estação de distribuição de água no bairro, existem horários em que acontece a interrupção, isto se dá entre 8hs às 10hs da manhã principalmente aos sábados em que os mesmos ficam sem o precioso líquido para o uso doméstico.

Ao se tratar do esgotamento sanitário, o mesmo é ainda um fator que precisa de atenção por parte das autoridades do município, pois o mesmo não o tem, situação que não se difere de municípios pelo país, uma vez que o custo para o tratamento de esgotos é alto, contudo, é questão de boa vontade do poder público.

A água servida dos moradores é despejada para a rua, juntando aves (urubus) que se alimentam de restos de alimentos que vão se alojando nas sarjetas vindas das residências, esta prática é muito comum entre moradores dos bairros da cidade, que alegam não ter condições financeiras para a construção de sumidouros (ver figura 07).



Figura 7: presença de urubus alimentando-se de restos de alimentos.

Foto: Joana Paula, nov.de 2013.

Distribuição de energia - observou-se que as ligações da rede de energia é presente em todas as ruas do bairro, os postes que antes eram de madeira, foram substituídos e deram lugar aos de concreto, porém, segundo relatos de dona A.M.D.68 anos aposentada que é moradora do bairro diz que a maior preocupação dela é a falta de iluminação, devido a não manutenção das lâmpadas queimadas, deixando alguns trechos das ruas às escuras comprometendo a segurança dos moradores que relataram já ter sofrido assaltos e agressões por conta da escuridão.

Escolas - o bairro Itaúna II possui duas escolas pertencentes ao município que são; as Escola Municipal “Irmã Cristine” e “Luz do Saber”, estas atendem alunos do 1º(primeiro) ano ao 9º(nono) ano do ensino fundamental.

A maioria dos alunos são moradores do referido bairro, porém as escolas também atendem alunos de outros bairros próximos.

Posto de saúde - os moradores do bairro contam com somente um posto de saúde o Aldrin Verçosa, que por sinal é o único, este atende não somente os moradores do bairro como também os procedidos de outras localidades, de acordo dona Nazaré Ferreira de 36 anos que frequenta o posto regularmente trazendo seus filhos para consultas médicas, afirma “tenho muitas dificuldades em ser atenda porque é grande o número de pessoas que procuram

o posto para consultas, e muitas vezes eu não consigo ser atendida outras vezes não tem médicos para atender a gente” diz a moradora.

O posto possui alguns equipamentos necessários de atendimento, como salas para consultas médicas, curativos, programas voltados para o controle de natalidade, farmácia, entre outros atende também moradores vindos de outros bairros.

Áreas de lazer - durante as observações no bairro constatou-se que o mesmo não possui área para os momentos de lazer dos moradores residentes, este conta somente com um campo de futebol improvisado de denominação “campo do gordo” que pertence à Diocese de Parintins, não existem praças nem outro tipo de estrutura relacionada ao lazer desta comunidade contribuindo para que crianças e outras pessoas passem a realizar suas atividades nas ruas do bairro.

5.1 Pontos positivos nos Investimentos em saneamento básico

Parintins é uma das cidades que ficam na rota de navios de turistas que veem periodicamente a esta cidade para melhor conhecer a cultura do lugar o “Festival de Parintins,” esta se configura como o maior polo turístico do interior do Estado.

Essa tradicional festa, atrai milhares de turistas todos os anos no mês de junho, e é sem dúvida um dos motivos pelos quais, políticas voltadas para esta questão, fossem realizadas em Parintins para assim proporcionar os serviços básicos de ordem pública à população.

Os investimentos em saneamento trás impacto significativo na economia da cidade uma vez que esta promoveria a valorização de imóveis residenciais e comerciais proporcionando novos empregos para a comunidade, sem falar na melhoria que este serviço traria para o município principalmente os voltados para as questões de saúde, desta comunidade.

Com uma cidade bem estruturada e com os equipamentos urbanísticos necessários, a cidade teria condições de receber melhor os turistas que visitam a cidade, bem como o de oferecer aos moradores que são diretamente os mais afetados por esta problemática urbana e assim garantir o bem estar social necessário desta população.

Considerações finais

O problema do saneamento básico e da saúde são assuntos que requerem certa atenção por parte do poder público de modo geral, uma vez que estes dois termos estão ligados diretamente um ao outro.

O resultado deste trabalho mostrou que a relação dos casos de doenças como a diarreia e parasitas que podem ser oriundas pela falta de saneamento básico no bairro de Itaúna II, não foram concretizados uma vez que a coordenadoria municipal da saúde do município não informou as causas e somente os dados gerais das doenças do bairro no ano de 2012.

Os casos de lesões na pele oriundas da precariedade de saneamento no bairro foram detectados por agente de saúde do bairro, porém a coordenadoria de saúde do município não soube informar os dados em documentos. Já os casos de doenças intestinais como a diarreia foram fornecidos em números altos principalmente na zona rural do município.

Resultados mostraram que o bairro de Itaúna II está entre os que apresentaram casos em números elevados no ano de 2012, no total de 310 casos registrados pelo órgão.

Portanto, pode-se afirmar que a precariedade envolvendo as condições de saneamento básico da cidade (água, esgotos à céu aberto) tem forte influencia nas questões de saúde dos moradores do bairro de Itaúna II principalmente as crianças, uma vez que estas são mais vulneráveis ao contágio devido a falta de supervisão de pessoas adultas.

Contudo os moradores acima mencionados (assim como a maioria dos moradores) ainda tem esperança de que esses problemas irão melhorar um dia, para que eles possam viver dignamente com saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **IBGE** - cidades @.

BRASIL, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **IBGE** – Censo Demográfico.

Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 06/09/2012.

CARLOS, Ana Fani Alexandri. **A cidade**. 9. ed.- São Paulo- SP: Contexto, 2011. (Repensando a Geografia).

CAVINATTO, Vilma Maria. **Saneamento Básico: fonte de saúde e bem estar**/Vilma Maria Cavinatto; ilustrações de Osni de Oliveira. - São Paulo: Moderna, 1992- (Coleção desafios).

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. 4. ed.- São Paulo. Editora Ática, 2003.

FUNASA, Fundação Nacional de Saúde, 2013. Disponível: em <http://www.funasa.gov.br>
Acesso: em 02 de outubro de 2013.

VARELLA, Draúzio. **Diarreia e febre tifoide**, 2013. Disponível em:
<http://www.drauziovarella.com.br/letras> . Acesso: em 16 de setembro de 2013.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, J. A. **Cidades na Selva**. São Paulo, 2000.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia Teoria e Prática**, 3º reimpressão. Rio de Janeiro, 2000. ed. Guanabara Koogan.

Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB, 2010). Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 30 de setembro de 2012.

Plano Diretor do Município de Parintins, Lei municipal nº9/2006.

PUC. Pontifícia Universidade Católica. Instituto Polis. **Cartilha Instituto das Cidades**
Disponível em: www.polis.org.br : Acesso em 16 de setembro de 2012.

RODRIGUES, Regiane Costa. **As origens dos bairros Itaúna I, II e suas transformações sociais**, 2008.

SPÓSITO, Maria da Encarnação Beltrão, **Capitalismo e Urbanização**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928 – **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed.-16.reimpr.- São Paulo : Atlas, 2008.